

CIM CORONA: AÇÕES DO CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS NA PANDEMIA DE COVID-19

CIM CORONA: ACTIONS OF THE DRUG INFORMATION CENTER IN THE COVID-19 PANDEMIC

CIM CORONA: ACCIONES DEL CENTRO DE INFORMACIÓN SOBRE MEDICAMENTOS EN LA PANDEMIA COVID-19

Isabel Dielle Souza Lima Pio¹
Brisa Brito Leite²
Giovanna Braga Silva²
Deuzilane Muniz Nunes³

RESUMO

Simultaneamente à pandemia de COVID-19, surge a pandemia da desinformação, intitulada “infodemia”. Organizações que trabalham na promoção de informações oportunas e baseadas em evidências, como Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (CIM/SIM), estão atuando para produzir conteúdo que apoie o gerenciamento do enfrentamento ao novo coronavírus. Este documento objetiva descrever a experiência do grupo de trabalho CIM CORONA no desenvolvimento de informações em saúde e seus impactos. Métodos: Descrever a reestruturação de um CIM, a produção de materiais de comunicação sobre COVID-19 e sua disposição à população. Resultados e Discussão: A equipe do CIM foi ampliada, de nove para 19 integrantes, e o trabalho passou a ser realizado de forma totalmente virtual. De março a junho de 2020 foram realizadas 83 ações virtuais: 63 publicações nas redes sociais (75,90%), elaboração de cinco documentos técnicos através de parcerias com outros CIMs (6,03%), nove respostas de solicitações (10,84%) e 06 entrevistas em mídias tradicionais de massa (7,23%). Considerações finais: As atividades realizadas mostraram o aprendizado em equipe, a partir da construção de informações inclusivas, acessíveis com qualidade e segurança durante a pandemia, além de demonstrar a capacidade de alcançar mais pessoas através do uso das redes sociais.

¹ Professora. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf. Docente do curso de Farmácia e farmacêutica do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Departamento de Farmácia, Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail da autora principal: isabel.pio@univasf.edu.br.

² Estagiárias do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) e estudantes de graduação do curso de Farmácia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf.

³ Professora. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará. Coordena o Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) e docente do curso de Farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Serviços de Informação sobre Medicamentos; Rede Social; Acesso à Informação.

ABSTRACT

At the same time the COVID-19 pandemic - the disinformation pandemic, entitled “infodemia”, appears. Organizations working to promote timely and evidence-based information, such as Drug Information Centers and Services (CIM / SIM), are working to produce content that supports the management of the new coronavirus. This document aims to describe the experience of the CIM CORONA group in the development of health information and its impacts. Methods: Describe the restructuring of a CIM, the production of communication materials on COVID-19 and its availability to the population. Results and Discussion: The CIM was expanded, from 9 to 19 members, and the work started to be carried out entirely virtual. From March to June 2020, 83 virtual actions were carried out: 63 publications on social network (75.90%), preparation of five technical documents through partnerships with other CIMs (6.03%), nine response requests (10.84 %) and 06 interviews in traditional mass media (7.23%). Final considerations: The activities highlighted team learning by building inclusive and accessible information with quality and security during the pandemic in addition to proving the ability to reach more people through social networks.

Keywords: Coronavirus Infections; Drug Information Services; Social Networking; Access to Information.

RESUMEN

En paralelo con la pandemia de COVID-19 surge la pandemia de desinformación, titulada infodemia. Las organizaciones que trabajan para promover información oportuna y basada en evidencia, como los Centros de Información de Medicamentos (CIM), trabajan en la producción contenido que respalde científicamente el manejo del nuevo coronavirus. Este artículo describe la experiencia del grupo CIM CORONA en el desarrollo de información de salud y sus impactos. Métodos: Descripción de la reestructuración del trabajo de un CIM, la producción de materiales de comunicación en COVID-19 y su disponibilidad para la población. Resultados y discusión: El equipo de CIM se expandió, de nueve a 19 miembros, y el trabajo comenzó a llevarse a cabo de manera virtual. De marzo a junio de 2020, se llevaron a cabo 83 acciones: publicaciones en redes sociales (75.90%), preparación de documentos técnicos a través de alianzas con otras CIM (6.03%), formulación de información reactiva (10.84%) y popularización de contenido en los medios de comunicación tradicionales (7,23%). Consideraciones finales: Las actividades destacaron el aprendizaje en equipo mediante la construcción de información inclusiva y accesible con calidad y seguridad durante la pandemia, además de demostrar la capacidad de llegar a más personas a través de las redes sociales.

Palabras clave: Infecciones por Coronavírus; Servicios de Información sobre Medicamentos; Red Social; Acceso a la Información.

INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020, a comunidade internacional tem enfrentado a chamada COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019. Em março de 2020, a doença foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, após alcançar transmissão simultânea em todos os continentes do mundo (OMS, 2020a). No final do mês de maio de 2020 a América do Sul era considerada o epicentro da pandemia, com mais de 330.000 casos registrados apenas no Brasil (WIERSINGA *et al.*, 2020).

Diante dessa realidade, a internet e os meios de comunicação surgem como ferramentas facilitadoras do acesso às informações sobre o novo coronavírus (ROVETTA; BHAGAVATHULA, 2020; OPAS, 2020). O grande volume de informações pode ajudar trabalhadores de saúde a identificar em tempo real os efeitos de uma doença em escala global, o que beneficia sistemas de saúde pública na coordenação de suas respostas diante da COVID-19, melhorando a vigilância e o diagnóstico (PULIDO, 2020).

Por outro lado, essas mesmas ferramentas podem ser utilizadas para disseminar desinformação, rumores e teorias da conspiração, que podem resultar na falta de adesão da população às medidas com evidências para prevenir a transmissão da doença (OMS, 2020b). Surge então, concomitante à pandemia de COVID-19, a pandemia da desinformação intitulada como “infodemia” e definida pela transmissão rápida de um grande volume de informações, algumas precisas e outras não (incluindo as chamadas fake news), por meio de redes sociais e outros meios de comunicação (OPAS, 2020).

Na tentativa de reverter ou minimizar os problemas advindos das *fake news* e infodemia concomitantes à pandemia de COVID-19, organizações como Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (CIM/SIMs) podem atuar exercendo seus papéis fundamentais de reunir, analisar e avaliar informações sobre medicamentos, fornecendo informação técnica e científica de forma objetiva, segura e oportuna. Entre as funções primárias de um CIM, destacam-se o desenvolvimento de informações reativas, que surgem a partir do contato de um solicitante com o CIM para esclarecer dúvidas sobre medicamentos. Daí gera uma reação da equipe que irá responder a(s) pergunta(s) e as informações ditas proativas –que são desenvolvidas a partir da iniciativa do serviço ao buscar divulgar o tipo de informação que seu público pode precisar (BRASIL, 2020).

Esse texto tem como objetivo descrever a experiência acerca das mudanças ocorridas no fluxo de atividades da equipe do CIM da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CIM/Univasf) para atender as demandas de informações no contexto da pandemia. Pretende-se, pois, traçar um relato reflexivo da experiência do grupo de trabalho (GT) denominado CIM CORONA no desenvolvimento de informações em saúde

METODOLOGIA

O CIM/Univasf foi criado com a responsabilidade de fornecer informações sobre medicamentos atuais, impessoais e baseada nas melhores evidências científicas para população e profissionais de saúde do Vale do São Francisco. Sua sede se localiza em Petrolina, Pernambuco, onde funciona desde 2015 como atividade de extensão permanente do Colegiado de Farmácia da Univasf. Desde 2017, o CIM/Univasf integra a Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos, REBRACIM.

Os atendimentos realizados pelo CIM/Univasf, antes da pandemia, ocorriam de maneira presencial ou mediante contato por e-mail, ligação telefônica ou através de aplicativo de troca de mensagens instantâneas (WhatsApp Inc). Além desses canais de comunicação, as páginas virtuais nas redes sociais Facebook e Instagram (FACEBOOK Inc.) foram criadas, respectivamente, em 2015 e 2016, com a finalidade de divulgar as atividades realizadas e a publicação de materiais informativos. Em 2017, criou-se a página do CIM (<http://portais.univasf.edu.br/cim/home>) vinculada ao site oficial da Univasf que também funciona como meio de contato. Isto porque o usuário pode enviar suas dúvidas, através de um formulário eletrônico disponível no site, bem como ter acesso a informações ali publicadas. No mesmo ano, também foi criado o canal do CIM/Univasf na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube (Google LLC), com a finalidade de publicação de vídeos informativos.

Desde o fim da primeira quinzena de março de 2020, com a declaração da pandemia, a equipe do CIM/Univasf viu-se impelida a reorganizar sua operação. A equipe atual que era composta por nove integrantes, sendo seis estudantes do curso de Farmácia, uma estudante do curso de Psicologia, juntamente com duas docentes-farmacêuticas, foi ampliada para viabilizar o desenvolvimento de um grupo de trabalho focado em ações de educação em saúde voltadas para a pandemia de COVID-19, que foi denominado CIM CORONA. Diante da

demanda, a equipe passou a ter 19 colaboradores, 13 estudantes de Farmácia, dois de psicologia, um de enfermagem, um profissional tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Univasf, além das duas docentes-farmacêuticas que coordenam o centro. Entre os estudantes, haviam dois tradutores/intérpretes de Libras. O grupo ainda firmou parceria com outros três centros de informação nordestinos para realização de trabalhos técnicos colaborativos específicos, a saber: o CIM da Universidade Federal do Ceará (CIM UFC); CIM da Universidade Federal Sergipe, campus Lagarto (CIM UFS-Lag.) e; do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CIM CRF-BA).

Para manter a comunicação permanente e rápida entre os membros da equipe, foi criado um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp Inc.). Além disso, eram realizadas reuniões virtuais semanais, utilizando o portal do serviço de conferência web da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Esses espaços foram utilizados para estabelecer os novos métodos de criação das publicações. A experiência colaborativa da elaboração de Notas Técnicas (NT) e de Alerta de Medicamento (AM) sobre a utilização de medicamentos na COVID-19 está descrita em (BRANDÃO *et al.*, 2020). Todas essas medidas foram tomadas no sentido de direcionar esforços para construir materiais informativos com embasamento científico e disponibilizá-los em maior proporção para a população por meio das redes sociais Instagram, Facebook e Youtube, WhatsApp Inc. e website.

A construção dos informativos foi dividida em etapas. A primeira, busca por informações, se iniciou pela elaboração e análise da pergunta de pesquisa. Essa poderia já chegar ao GT bem delineada, a qual denominamos solicitação de informação reativa (aquela advinda de questionamentos, via contato com o CIM/Univasf. Todavia, o grupo também precisou construir solidariamente perguntas de pesquisa, por meio da análise de publicações virais, isto é, com potencial de ser repassada muito rapidamente de uma pessoa para outra (s).

Para elaborar a pergunta de pesquisa, procurou-se por descritores estabelecidos no vocabulário multilíngue Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Optou-se também pelo uso da estratégia PICO, em que “P” refere-se à população do estudo; “I” à intervenção estudada; “C” à comparação com outra intervenção (utilizada quando fosse pertinente); “O”

refere-se ao desfecho de interesse (muito frequentemente eficácia e segurança de medidas farmacológicas ou de cuidados em geral) (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Para a pesquisa e levantamento das evidências na literatura científica, realizou-se a busca nas seguintes bases de dados: PubMed/Medline; LILACS; Scopus; Web of Science e SciELO, além do Portal de Periódicos (CAPES/Ministério da Educação do Brasil). Também foram utilizados sites confiáveis com conteúdo da literatura cinza, como o do Ministério da Saúde do Brasil, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Organização Mundial da Saúde.

Uma vez finalizada a pesquisa, seguiu-se a etapa de elaboração da publicação, na qual se utilizou linguagem acessível associada a imagens, a fim de criar uma mensagem destinada a um público amplo e heterogêneo. Usou-se também a gravação de vídeos, para otimizar a compreensão das informações, principalmente pela comunidade surda. As imagens foram desenvolvidas no Canva (CANVA PTY LTD), uma plataforma online de design gráfico (disponível em: <https://www.canva.com/>), enquanto os vídeos foram gravados em câmera de smartphones e editados no Adobe Premiere Pro®. O layout era sempre proposto a partir do tema da publicação, visando atrair a atenção dos usuários. As logomarcas oficiais do CIM e da Univasf foram utilizadas em todas as publicações, bem como o recurso “arraste para o lado” quando havia mais de uma imagem postada.

Por fim, os materiais passaram pela etapa de revisão das docentes farmacêuticas, enfatizando a qualidade e confiabilidade, segundo os preceitos da Saúde Baseada em Evidências (PEREIRA; VEIGA, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017), bem como a acessibilidade. Os materiais finalizados foram divulgados por meio das redes sociais online Facebook (Cim Univasf), Instagram (@cim.univasf), site do CIM (<https://portais.univasf.edu.br/cim>), e canal no YouTube (CIM Univasf). Além disso, os integrantes da equipe compartilhavam, voluntariamente, os links de redirecionamento para as páginas do CIM/Univasf em seus perfis pessoais, a fim de obter maior alcance do conteúdo recém-criado.

Em todas as legendas das publicações foram utilizadas *hashtags*. Designada pelo símbolo ‘hash’ (#), uma *hashtag* é uma palavra-chave atribuída a informações que descrevem, resumem ou enfatizam uma publicação nas mídias sociais (SMALL, 2011). O uso das *hashtags* permite ainda alcançar usuários que pesquisam utilizando palavras-chave específicas como COVID-19, coronavírus, pandemia, entre outras.

A análise parcial da amplitude da divulgação das produções do CIM CORONA foi realizada mediante o alcance médio - estimativa disponibilizada pelo Instagram que indica o número de contas que visualizaram qualquer uma das publicações de um perfil do usuário em um intervalo de sete dias (FACEBOOK Inc.). Com essa métrica, é possível entender quantas pessoas foram atingidas por uma publicação, mesmo que não tenham interagido diretamente com esse conteúdo. Ressalta-se que essa rede foi priorizada por ser, desde 2018, a mídia social em que o CIM/Univasf possui maior interação com a comunidade. As publicações foram categorizadas de duas maneiras: de acordo com o formato do material informativo (“Comunicado sobre publicação de Nota Técnica ou Alerta; “Imagem educativa”; “Vídeo em Libras, entre outras) ou conforme os temas abordados (como “Medicamentos na COVID-19” e “Distanciamento social”).

RESULTADOS

Com o tema da pandemia de COVID-19, foram realizadas, entre 09 de março e 30 de junho de 2020, 83 ações pelo GT CIM CORONA do CIM/Univasf, sendo majoritariamente informações proativas (68 atividades, 81,93% do total), através de 63 publicações de informativos nas redes sociais e elaboração de cinco documentos técnicos em colaboração com os CIMs da UFC, UFS-Lag e CRF-BA (quatro notas técnicas e um alerta de medicamento) (BRANDÃO *et al.*, 2020; CIMs, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2020e). Foram realizadas ainda 15 informações reativas (18,07%), sendo elas: nove respostas a solicitações e seis convites para entrevistas em mídias tradicionais de grande público (rádio, blog e emissoras locais de televisão). Portanto, nesse período, identificou-se uma média semanal de 5,19 ações.

As informações proativas foram todas publicadas na rede social Instagram e a maioria delas (68,25%) também no Facebook. Foram produzidas abordando 13 temas variados e em seis formatos diferentes, sendo os mais frequentes “imagem educativa” (47,62%) e “vídeos em Libras (com áudio e legenda em português)” (23,81%). O alcance médio em sete dias, contabilizado na rede Instagram, no dia 13 de julho de 2020 às 18 horas, foi de $490,79 \pm 214,07$ contas/usuários atingidos. O alcance médio foi maior no material do tipo “comunicado sobre publicação de Nota Técnica ou Alerta”, com $725,40 (\pm 305,25)$ visualizações, seguido de “imagem educativa” ($564,13 \pm 193,64$) e “imagem educativa

integrada ao vídeo” (498,00 ± 25,51). Já a categoria de informação apresentada em “vídeo em Libras (com áudio e legenda em português)” foi a menos vista pelo público do CIM/Univasf do Instagram (Tabela 01).

O formato de publicação “imagem educativa” foi bastante visualizado também por ser o mais utilizado, estando em 17 das 26 publicações (65,38%) que mais chamaram atenção do público, referido como o alcance maior que a média (Figura 01). Isso decorre da sua simplicidade de produção, com menor demanda de tempo, equipe e equipamentos, sendo necessário apenas um aparelho notebook com acesso à internet e dois membros do grupo de trabalho (um para elaborar e uma farmacêutica para revisar). É importante destacar que a categoria “comunicado sobre publicação de Nota Técnica ou Alerta”, também é uma imagem, mas desprovida de cunho educativo, já que meramente apresenta, expõe o fato que um documento técnico fora publicado, fornecendo os canais de acesso ao trabalho na íntegra. Assim, é possível dizer que o alto alcance dessa categoria de publicação parece estar mais associado ao material final por ela sinalizado, do que a publicação em si.

Tabela 01. Publicações (N = 63) do CIM CORONA na página do CIM/Univasf na rede social Instagram de acordo com os formatos e os temas abordados, alcance médio, mínimo- máximo (março-junho/2020)

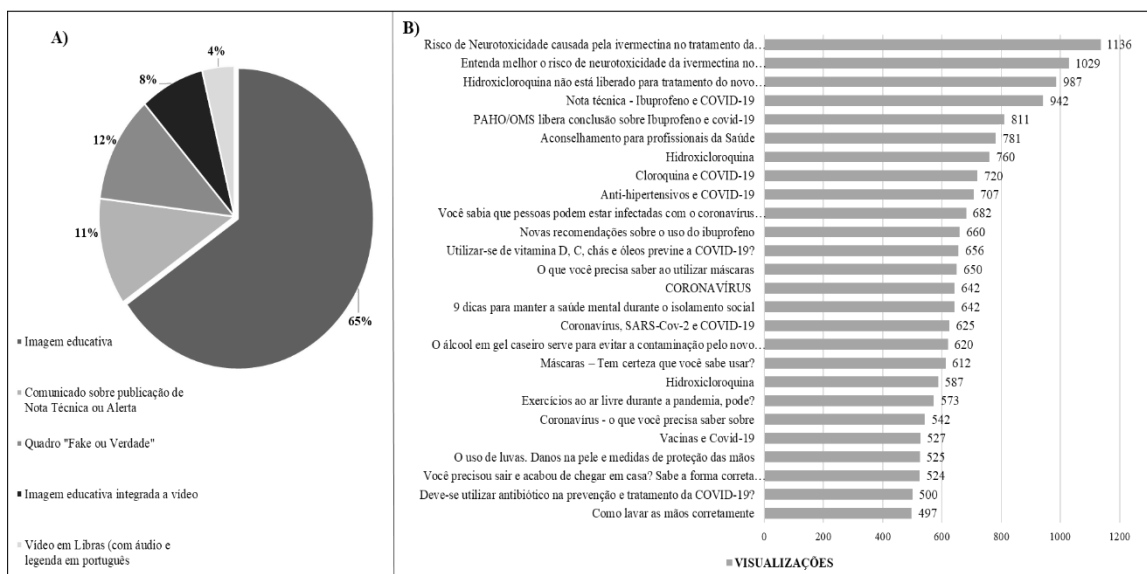
CLASSIFICAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES	N (%)	ALCANCE MÉDIA (DP)	ALCANCE MÍNIMO – MÁXIMO
FORMATO DAS PUBLICAÇÕES			
Imagem educativa	30 (47,62)	*564,13 (±193,74)	285-1029
Vídeo em Libras (com áudio e legenda em português)	15 (23,81)	299,07 (±123,87)	161-587
Quadro "Fake ou Verdade"	08 (12,70)	461,88 (±124,33)	312-656
Comunicado sobre publicação de Nota Técnica ou Alerta	05 (7,94)	*725,40 (±305,25)	419-1136
Imagem educativa integrada a vídeo	03 (4,76)	*498,00 (±25,51)	473-524
“Oxente se oriente” em cordel (vídeo com áudio, legenda em português e tradução em Libras)	02 (3,17)	347,00 (±140,01)	248-446
TEMAS ABORDADOS			
Medicamentos na COVID-19	21 (33,33)	*632,95 (±238,19)	285-1136
Medidas preventivas gerais	07 (11,11)	366,86 (±163,58)	161-620
Máscaras	05 (7,94)	*492,40 (±182,63)	193-660
Atendimentos de saúde e/ou sintomas	05 (7,94)	389,40 (±236,39)	185-781
Transmissão do coronavírus	05 (7,94)	415,20 (±176,16)	256-707
Alimentos	04 (6,35)	340,75 (±103,86)	224-474
Distanciamento social	03 (4,76)	464,67 (±180,24)	290-650
Grupos de risco	03 (4,76)	383,00 (±122,17)	243-468
Cuidados no uso de EPIs por profissionais	02 (3,17)	*508,00 (±26,87)	489-527
Definições gerais relacionadas à pandemia	02 (3,17)	*599,00 (±36,77)	573-625
Importância da informação na pandemia	02 (3,17)	319,50 (±101,12)	248-391
Saúde mental	02 (3,17)	432,50 (±296,28)	223-642
Deteção da infecção ou Vacina	02 (3,17)	475,50 (±94,05)	409-542
Total	63 (100,00)	490,79 (±214,07)	161-1136

CIM: Centro de Informações sobre Medicamentos; Univasf: Universidade Federal do Vale do São Francisco; EPIs: Equipamentos de Proteção Individual; Libras: Língua Brasileira de Sinais. *Valor de alcance médio da categoria superior ao valor médio de todas as publicações. Fonte: Autoria Própria, 2020.

Destaca-se que a praticidade na elaboração das publicações na forma de “imagem educativa” não é a única razão para sua elevada frequência de uso pelo CIM CORONA. Outra justificativa está na efetividade no processo de ensino-aprendizagem de competências e habilidades, na era da cultura visual. Nesse ponto, importa referir o conceito de imagem educativa aqui acolhido, advindo da chamada Pedagogia da imagem, onde a função das imagens não é apenas de ilustrar, mas também de produzir conhecimento (SARDELICH, 2006), trazendo à luz uma ideia capaz de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém, gerando assim, um ato educativo.

A Figura 02 apresenta imagens representativas dos seis formatos de material informativo, apresentando aquela com maior visualização em cada categoria. Percebe-se que, além de variar os canais de comunicação, o CIM CORONA preocupou-se em apresentar uma grande variedade de formatos informativos, buscando chamar a atenção do usuário e ganhar relevância, facilitando a compreensão do conteúdo por diferentes grupos sociais. Por isso, as imagens educativas foram produzidas integrando o mínimo de texto possível com ilustrações.

Figura 01. Formato A) e conteúdos abordados B) das publicações (n =26) com alcance maior que a média de $490,79 \pm 214,07$ contas/usuários em sete dias, Instagram, (março-junho/2020)



Fonte: Autoria Própria, 2020.

Figura 02. Publicações com maior alcance no Instagram, em cada formato: A) Comunicado sobre publicação de Nota Técnica ou Alerta; B) Imagem educativa; C) Quadro "Fake ou verdade"; D) Imagem educativa integrada a vídeo; E) Vídeo em Libras; F) "Oxente se oriente" em cordel (vídeos com áudio, legenda em português e tradução em Libras).



Fonte: @CIM.UNIVASF, Instagram 2020.

Em relação aos temas abordados nas publicações, “Medicamentos na COVID-19” foi abordado em 21 publicações (33,33% do total) e apresentou o maior alcance médio, com $632,95 \pm 238,19$ visualizações/sete dias (Tabela 01). Ao se observar o conjunto das publicações de maior interesse público (Figura 01), percebe-se o destaque para esse assunto, que representa metade desse grupo. Isso demonstra o quão é atraente para a população a discussão sobre medicamentos, fenômeno que os estudiosos Van Der Geest e Whyte (2011) descreveram como o “encanto dos medicamentos”, cuja existência reside na concretude do medicamento (como coisas), onde a cura é objetificada.

O comunicado sobre o alerta técnico intitulado “Risco de neurotoxicidade causada pela ivermectina no tratamento da COVID-19” foi a publicação com maior alcance (1.136 contas em sete dias) entre todos os informes produzidos pelo GT CIM CORONA. Este alerta faz parte das atividades realizadas em colaboração com outros três CIMs (CIMs, 2020c) e foi de extrema importância por permitir, mediante interação com os outros dispositivos, refletir sobre melhorias na operacionalização do trabalho cotidiano do CIM/Univasf. Além disso esta

parceria possibilitou a esse serviço alcançar públicos de diferentes regiões e experimentar reconhecimento de outras instituições, para além do Vale do São Francisco.

São muitos os medicamentos que vêm sendo ventilados como possíveis alternativas para prevenir ou tratar a COVID-19, mas não há ainda quaisquer evidências científicas conclusivas sobre eficácia clínica (MOTA; DE SOUZA KUCHENBECKER, 2020). Essa situação tem gerado muitas incertezas, especialmente entre os profissionais de saúde. Nesse contexto, os CIMs têm papel essencial na elaboração e difusão de informações sobre medicamentos, seguras, independentes e atualizadas. Para tanto, os centros produzem notas técnicas, informes, alertas e boletins sobre medicamentos, publicações em revistas e livros (BRASIL, 2020), primando pela propagação de informações embasadas cientificamente, mas também acessíveis a diversos públicos, como forma de combater o bombardeio midiático de informações, denominada de infodemia, ou a desinformação (OPAS, 2020) que agravam a situação pandêmica atual.

No contexto das informações reativas, os tópicos sobre o uso da ivermectina ou hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19 foram abordados em mais de 55% dos questionamentos (em 33,33% e 22,22%, respectivamente), enquanto os demais esclarecimentos foram sobre higienização correta da máscara; diferença entre medicamento genérico, similar e de referência para aqueles utilizados na pandemia; manipulação de vitaminas e; medicamento homeopático para tratar e/ou prevenir COVID-19. Foram realizadas ainda seis entrevistas em meios de comunicação diversos: duas (02) em programa de rádio, três (03) em TV, além de uma (01) participação em um canal de uma liga acadêmica da Univasf. Os temas abordados foram: “Uso Racional de Medicamentos em tempos de pandemia”; “O Medicamento Hidroxicloroquina na COVID-19”; “Acessibilidade em Libras nas ações do CIM CORONA”, e “O papel do farmacêutico e as publicações científicas em tempos de COVID-19”. Essas ações possibilitaram o alcance de grupos distintos daqueles que acompanham as redes sociais do CIM/Univasf, difundindo informações baseadas em evidências para mais pessoas, fortalecendo a popularização de conteúdo científico.

Vale ressaltar que as medidas de contingenciamento impostas para enfrentamento a pandemia, especialmente o distanciamento social, modificaram o perfil histórico do trabalho do CIM/Univasf, não só por estabelecer um GT focado em uma única, embora abrangente, temática, mas também, por inviabilizar o atendimento presencial e as atividades coletivas de

educação em saúde. Dessa maneira, o CIM/Univasf, através do CIM CORONA, consolidou sua presença digital, nas mais variadas mídias sociais, por meio do trabalho remoto em home office, mas em equipe. Ressalta-se ainda que, especialmente na construção da informação reativa, O CIM/Univasf esteve bastante atento para garantir um atendimento a distância personalizado, buscando uma comunicação efetiva e acessível, inclusive em língua de sinais, quando o solicitante é surdo.

Este CIM já trabalha com informações em Libras desde 2017 e geralmente produz vídeos em língua de sinais com informações semelhantes as que já foram apresentadas em formato de imagem educativa ou do quadro “Fake e Verdade”. Isso porque, mesmo utilizando imagens, ainda não se garante a acessibilidade do surdo, já que sua língua oficial é a Libras, o que faz com que a maioria deles vivenciem muitas falhas na compreensão do português escrito, sua segunda língua (QUADROS, 1997). Essa estratégia vem se consolidando com avanços constantes, seja de recursos humanos capacitados, seja de equipamentos mais adequados na perspectiva de ampliar a acessibilidade e inclusão da informação para todos.

Também foram produzidas as publicações originalmente criadas no formato de “Vídeo em Libras (com áudio e legenda em português)” e “ ‘Oxente se oriente’ em cordel (vídeo com áudio, legenda em português e tradução em Libras)”, que possuem não só a língua de sinais, mas também a língua portuguesa falada e escrita (em legenda). Outra característica é coloquialidade do vocabulário, apresentando bastante expressões regionais. Todavia essas publicações estão entre as menos acessadas, com exceção de um vídeo sobre hidroxicloroquina, que apresentou alcance maior que a média geral das publicações (figuras 01 e 02). Este fato pode ser explicado por ter conteúdos direcionados a comunidade surda e cega, que representam uma parcela numericamente menor da sociedade em geral, como também do público das redes sociais - seja por conta de questões socioculturais ou econômicas diversas. Apesar de trazer informações acessíveis a quase todas as pessoas, mesmo para aquelas sem deficiências, tais materiais não conseguiram, entretanto, alcançar as pessoas surdo-cegas, fato que representa ainda um grande desafio no compromisso de promover a inclusão do CIM/Univasf.

Para aumentar o alcance dos vídeos à comunidade surda, o GT CIM CORONA percebeu no canal “CIM Univasf” no YouTube um potencial bastante interessante. Possuía até o dia 12 de julho de 2020 um total de 3.134 visualizações em 59 vídeos publicados que

abordam diversos temas em saúde, mas principalmente os vídeos informativos em Libras. Diante disso, a equipe está trabalhando em estratégias para melhor divulgar este canal de comunicação, como compartilhamento dos links dos vídeos em aplicativos de mensagens instantâneas, com ênfase a grupos regionais e nacionais de pessoas surdas.

Ainda na seara da inclusão, é utilizada também a descrição #pracegover como texto alternativo, que permite a descrição visual de todas as imagens/vídeos publicados, para permitir também o acesso das informações pelas pessoas cegas que utilizam leitores de tela. Esta ferramenta pode ser utilizada em várias redes sociais e o CIM/Univasf a utiliza no Instagram e Facebook. A partir dela é possível fazer a descrição da imagem e esse texto não é visto por usuários que não utilizam os leitores de tela, garantindo aos cegos o direito de ter acesso a informações disponibilizadas também por imagens (MORAES, 2018). No aprendizado com essa experiência percebe-se que muitas pessoas vêm buscando utilizar a #pracegover mas não faz uso adequadamente da ferramenta, inserindo o texto na legenda da publicação. Limitam, assim, a acessibilidade que tentam promover, uma vez que o tamanho da legenda é reduzido, não garantindo a descrição completa ou de todas as imagens contidas na postagem. Verifica-se, pois, as fragilidades na apropriação de uma ferramenta tão potente por parte dos divulgadores de conteúdo na internet.

Todos esses esforços na promoção de acessibilidade do CIM/Univasf são essenciais para fazer cumprir a responsabilidade dos farmacêuticos atuantes em serviços de informação em dispensar à pessoa com deficiência a mesma qualidade de atendimento destinado à pessoa sem deficiência, garantindo informação adequada e acessível a todos (CFF, 2018). Ressalta-se que essa tarefa é de todos os profissionais, de todas as áreas, de todos os serviços, já que as pessoas com deficiências fazem parte de todas as realidades e precisam ter garantidos os seus direitos mínimos, como acesso a informações através de comunicação acessível e efetiva.

Não obstante a extensa produção de conteúdo e aprendizado, a experiência do CIM CORONA tem sido permeada de desafios. As dificuldades geradas pela mudança do formato de trabalho para home office, como problemas de conexão da internet e a ausência de um ambiente de trabalho adequado trouxeram limitações importantes, impactando na publicização dos conteúdos em data prevista. Outro obstáculo, referente ao cenário mundial de pandemia com prejuízo coletivo (de ordem econômica, social ou sanitária) e incertezas sobre o futuro, gerou abalo emocional com desconfortos e dificuldade de concentração,

problemáticos ao desempenho das atividades. Felizmente, porém, essas questões complicadoras conduziram o grupo ao amadurecimento, dando-lhe a sensação de pertencimento a uma missão maior, que é do bem-estar e segurança da população. O acolhimento e o apoio coletivo colaboraram para contornar as dificuldades e garantir a entrega do trabalho. Assim, o CIM CORONA segue trabalhando para o empoderamento das pessoas alicerçado no conhecimento científico e busca constante do melhor para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o alcance que as redes sociais apresentam na atualidade e como tiveram sua amplitude elevada com a pandemia da COVID-19, a experiência do GT CIM CORONA do CIM/Univasf aqui descrita, evidenciou que o trabalho solidário em equipe não só possibilitaram a reorganização do CIM/Univasf para uma operacionalização remota, mediante trabalho em home office, como também amplificou sua capacidade de alcançar um número maior de pessoas através da divulgação de material inclusivo e acessível produzido individualmente ou em parceria com outros CIMs brasileiros. O êxito no que se refere a ampliação da acessibilidade a informações sobre saúde, especialmente num momento de infodemia e desinformação, ratifica os valores do CIM/Univasf, bem como da sua missão institucional, que é de dispor informações técnico-científicas sobre medicamentos aos profissionais de saúde e à sociedade do Vale do São Francisco, buscando sempre promover o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos: princípios, organização, prática e trabalho em redes para promoção do Uso Racional de Medicamentos.** Brasília, 2020. ISBN 978-85-334-2768-6.

CIMs. **Nota Técnica Informativa:** Ausência de evidências científicas que relacionem o agravamento da infecção causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) e a utilização de alguns medicamentos anti-hipertensivos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). mar. 2020a. Disponível em: <http://www.crf-ba.org.br/site/wp-content/uploads/2020/03/Aus%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

CIMs. **Nota Técnica Informativa 02/2020:** Evidências científicas frágeis sobre a utilização do medicamento hidroxicloroquina ou cloroquina no tratamento e/ou prevenção de infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). abr. 2020b. Disponível em: http://www.crf-ba.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Nota-te%CC%81cnica-n%C2%B0-2_-hidroxicloroquina-e-covid-19.pdf. Acesso em: 6 jul. 2020.

CIMs. **Nota Técnica Informativa 04/2020:** Evidências científicas sobre a utilização do medicamento ivermectina para tratamento de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). abr. 2020c. Disponível em: http://www.crf-ba.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Nota-te%CC%81cnica-n%C2%B0-3_-ivermectina-e-covid-19.docx.pdf. Acesso em: 6 jul. 2020.

CIMs. **Nota Técnica Informativa 03/2020:** Análise de evidências científicas sobre a suplementação de vitamina D (colecalfiferol) como prevenção e tratamento da COVID-19. maio 2020d. Disponível em: <http://www.crf-ba.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/notatecnicavitaminad.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

CIMS. **Alerta Nº 01/2020:** Risco de neurotoxicidade causada pela Ivermectina no tratamento da Covid-19. Jun 2020e. Disponível em: http://www.crf-ba.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/ALERTA-N-01_2020-Ivermectina-e-neurotoxicidade.pdf. Acesso em: 6 jul. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução Nº 662 de 25 de outubro de 2018. Estabelece as diretrizes para a atuação do farmacêutico no atendimento à pessoa com deficiência. **Diário Oficial da União:** seção: 1, Brasília, DF, n. 221, p. 220, 19 nov. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL (CRF-RS). **Você sabe quais as atribuições do farmacêutico no SIM, CIM e NAT?** Ago. 2019. Disponível em: <https://crfrs.org.br/noticias/ot-informa-voce-sabe-quais-sao-as-atribuicoes-do-farmaceutico-no-sim-cim-e-nat>. Acesso em 24 jun. 2020.

BRANDÃO, Maria Fernanda Barros de Oliveira *et al.* Elaboração de Informes Técnicos sobre o uso de medicamentos na COVID-19: um trabalho colaborativo de Centros de Informações sobre Medicamentos do Brasil. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia – Visa em Debate**, v. 8, n. 3, p. 161-170, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01701>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1701>. Acesso em 05 mar. 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2014.v23n1/183-184/pt/>. 02 Mar. 2020.

MORAES, Catieli Pereira. **Cego também usa Facebook: #PraCegoVer**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1505>. Acesso em: 05 jul. 2020.

MOTA, Daniel Marques; DE SOUZA KUCHENBECKER, Ricardo. Considerações sobre o uso de evidências científicas em tempos de pandemia: o caso da COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia – Visa em Debate**, v. 8, n. 2, p. 2-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01541>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1541>. Acesso em: 05 Jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report 51**. 2020a. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10. Acesso em: 02 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Infodemic management: a key component of the COVID-19 global response. **Weekly Epidemiological Record: Relevé épidémiologique hebdomadaire**, v. 95, n. 16, p. 145-148, 2020b.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Fichas Informativas COVID-19: Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 10 jul.2020.

PEREIRA, Carlos; VEIGA, Nélio. Educação Para a Saúde Baseada em Evidências. **Millenium**, n. 46, v. 19, p. 107-136, 2014.

PEREIRA, Daniella Cristina Rodrigues *et al.* Evidências científicas no campo da Saúde coletiva: da pergunta à formulação de estratégia de busca. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, n. 02, p. 262-274, 2017.

PULIDO, Cristina M. et al. A New Application of Social Impact in Social Media for Overcoming Fake News in Health. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 7, p. 2430, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17072430>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2430>. Acesso em: 04 mar. 2020.

QUADROS, Ronice. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. ISBN: 978-85-363-1658-1

ROVETTA, Alessandro; BHAGAVATHULA, Akshaya Srikanth. Covid-19-related web search behaviors and infodemic attitudes in Italy: Infodemiological study. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. 19374, 2020. DOI: 10.2196/19374. Disponível em: https://publichealth.jmir.org/2020/2/e19374?utm_source=TrendMD&utm_medium=cpc&utm_campaign=JMIR_TrendMD_1. Acesso em: 04 jul. 2020.

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa.

Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000200009>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 mar. 2020.

SMALL, Tamara A. What the hashtag? A content analysis of Canadian politics on Twitter.

Information. **Communication & Society**, v. 14, n. 6, p. 872-895, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1080/1369118X.2011.554572>. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1369118x.2011.554572>. Acesso em: 04 jul. 2020.

VAN DER GEEST, Sjaak; WHYTE, Susan Reynolds. O encanto dos medicamentos: metáforas e metonímias. **Sociedade e Cultura**, v. 14, n. 2, p. 457-472, 2011.

WIERSINGA, Joost. *et al.* Pathophysiology, Transmission, Diagnosis, and Treatment of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Review. **JAMA**, v. 324, n. 8, p. 782-793, 2020. DOI:

10.1001/jama.2020.12839. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2768391>. Acesso em: 04 jul. 2020.

Artigo recebido em 14 de julho de 2020.

Artigo aprovado em 28 de março de 2021.